

OITAVO DIA

MARIA, MÃE DO PURO AMOR

Oração inicial (pág.12)

Meditação

Maria, desde a Encarnação do Filho de Deus, buscou participar dos Mistérios de sua vida como discípula, porém sem nunca renunciar sua maternidade divina, por isso São Lucas a identifica entre os primeiros cristãos: “Maria, a mãe de Jesus” (At 1,14). Diante desta doce realidade de se ter uma Rainha no Céu que influencia a Terra, podemos com toda a Igreja saudá-la: “Salve Rainha” e repetir com Pio XII (*Encíclica Ad Caeli Reginam, à Rainha do Céu*): “A Jesus por Maria. Não há outro caminho”. Maria é aquela que do Céu reina sobre nós, a fim de que haja a salvação: “É impossível que se perca quem se dirige com confiança a Maria e a quem Ela acolher” (*Santo Anselmo*).

Para Guido, a certeza dessa proteção de Maria sobre todos o estimulava: “Tenho a certeza que diante de Deus, Maria faz tudo para nos preservar do pecado e salvar-nos do inimigo. Maria, refúgio dos pecadores, rogai por nós!” (*Meditação, 14/11/07*).

Com sua devoção mariana, Guido nos ensina que Nossa Senhora é um espelho onde se pode contemplar o que Deus deseja de cada um de nós: “‘Sua mãe conservava no coração todas essas coisas’ (Lc 2,51). Assim, como bons filhos de Maria, Mãe do Puro Amor, devemos conservar no coração a Palavra de Deus, a fim de não pecarmos (Sl 118,11). Este é o segredo da pureza de Maria, conservar no coração a doçura da Palavra, pois esta é mais doce que o mel, que o mel que sai dos favos (Sl 18,11). É por isso que

a sabedoria de Maria supera a de todos os homens e, também, a dos anjos, pois ela concentrou todo o seu ser em guardar a Palavra de Deus” (Meditação, 27.jan.2007).

A cena da anunciação tão conhecida, da qual não nos cansamos de apreciar a beleza, é uma mostra da humildade de Maria. Mas, essa humildade dela não a impediu de contribuir com sua aceitação, seu sim, para a encarnação. Deus não arrombou a porta de sua vida. Pediu. E, ela, como no momento da criação, pronunciou, *Fiat*, faça-se em mim segundo tua palavra. A palavra de Deus na boca de Maria, a humildade de Deus em Maria, nos deu Jesus (que maravilha!!!).

Por isso que, para Guido, a Virgem Maria, era a certeza de que Deus faz grandes coisas em quem ouve e pratica a Palavra: *“Antes bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a observam!” (Lc 11,28). Maria conservava a Palavra de Deus, meditando-a no silêncio em seu coração. Quem conserva a Palavra no fundo do coração não peca (Sl 118,11) e assim se torna forte e vence o maligno” (1Jo 2,14); (Meditação, 27/03/04). E ele diz, também, “o doce perfume de Maria é sempre ser dócil à vontade de Deus”.*

A imagem de Maria, Mãe do Puro Amor, como Guido a invocava, nos apresenta a Virgem Maria feita, ela mesma, trono do filho que tem nos braços, o Menino Jesus. Contemplemos esse ícone de Maria, mãe e rainha. Contemplamos com Guido a ligação da serva ao Senhor Deus, como participação na realeza de Cristo. Trata-se de uma realeza que é serviço, colaboração com Cristo na salvação da humanidade. A obra de Cristo exigiu a sua morte no Calvário. Junto dele estava a sua mãe. A realeza de Cristo custou-lhe a Paixão e a Morte. A de Maria custou-lhe as dores que a Paixão e a Morte de Jesus lhe causaram. Guido, com sua intuição captou tão bem essa relação de amor, dor e

serviço que existiu entre o Filho e a Mãe e, deve existir entre eles e nós: *“O amor é o cumprimento perfeito da lei. O amor é viver intensamente esta vida com os olhos fixos em Jesus. O amor é buscar a Deus em todos os momentos de nossa existência. O amor é pensar em Deus, sonhar com Deus, falar de Deus, desejar a morte para estar face a face com o Senhor. Quem ama se entrega, se consome e em tudo busca a vontade do amado. Não há amor maior do que dar a vida pela salvação das almas. Todas as nossas ações devem visar o amor de Deus”* (Meditação, 03.mar.2005).

Sim, em Maria tudo visou e visa o amor de Deus. Ao invocá-la como Mãe do Puro Amor, Guido quis ressaltar essa ligação tão íntima, tão profunda de Maria com Deus – o Amor de Deus tomou conta dela; e, por sua vez, o amor dela foi transfigurado na vida de Deus nela. Guido nos fala, de modo profundo sobre esse ‘santo comércio’: *“Quem ama sai de si para o outro. Quem ama é capaz de viver no outro. O Filho vive no Pai, o Filho faz a vontade do Pai. (...) Nós experimentamos o amor para amar”* (Rádio Cidade, jul.2008). Maria experimentou o amor para amar, saiu de si para seu Filho, para nós. Maria ama e, por isso, é capaz de viver para seu Filho e para nós. Por isso ela é a mãe do Puro Amor, Jesus, para nos ensinar a amar, a realizar obras de puro amor.

Rezando com Guido

Guido, com sua devoção mariana tão profunda, nos ajuda a amar essa Mãe do Céu. Peçamos com ele, com a oração que compôs no sesquicentenário da proclamação do dogma da Imaculada Conceição, em 2004:

“Ó Mãe querida, é com gratidão que hoje a Ti me dirijo. Tu que és amparo dos pecadores, auxílio dos cristãos, vem hoje com

Tua materna assistência guiar esse pobre pecador no caminho da vida. Quero Te agradecer pela Santa Missa, onde recebi de Ti o precioso fruto do Teu ventre, Jesus. Ó bondosa e terna Mãe, defendei-me sempre dos ataques do maligno e conservai-me sempre na pureza. Hoje, contigo, quero dizer também: Eis aqui o servo do Senhor, faça-se em mim a Tua palavra. Amém, amém” (Meditação, 8.dez.2004).

Ou, então, peçamos a intercessão de Nossa Senhora, como ele gostava de fazer, cotidianamente: *“Ó Maria, Virgem Mãe, Mãe do Puro Amor, atendei-nos e socorrei-nos em todas as nossas necessidades. Amém”* (Meditação, 11.jan.2007).

Propósito

“Quero intensificar minha vida de oração para crescer no amor e no conhecimento de Deus. Quero, também, amar mais Maria Santíssima através da oração do Santo Rosário. Desejo buscar a disciplina no estudo e na oração” (Meditação, 30.set.2003).

Oração conclusiva (pág. 13)
